

# INTERPRETAÇÃO PRELIMINAR DOS NOVOS DADOS AEROMAGNÉTICOS DA BACIA DE MARAJÓ, PARÁ, BRASIL.

*Marcos de Barros Munis (1); Roberto Aguiar Alves (2); Roberto Aguiar Alves (3); Ciro Appi (4); Magda M. R. Chambiard (5); Renato Lopes Silveira (6).*  
(1) CPRM; (2) CPRM; (3) CPRM; (4) CPRM; (5) ANP; (6) ANP.

**Resumo:** Dando prosseguimento ao levantamento aeromagnético e aerogravimétrico de toda a Bacia do Parnaíba, a ANP está estendendo o mesmo procedimento para a região do Baixo e Médio Amazonas, utilizando as mesmas técnicas, para melhor compreensão do comportamento estrutural da região. Os dados estão ainda em análise, e este estudo refere-se ao denominado Bloco B1, que se estende do NW do Maranhão ao NE do Amapá, limitando-se a SW pelo Arco de Gurupá, que separa a Bacia de Marajó da Bacia do Amazonas. O levantamento tem caráter regional com linhas de voo E-W e de controle N-S espaçadas respectivamente de 6Km e 24km, cobrindo uma área de 237.500km<sup>2</sup>. Em regiões próximas ao equador magnético, as lineações tendentes ao N-S magnético, como são as controladoras da Bacia de Marajó e do Arco Gurupá são praticamente transparentes nos mapas do campo magnético, porém a primeira derivada vertical destaca bem esses limites e dão boas indicações do comportamento estrutural desses altos internos, como fica bem destacado nos respectivos mapas. Situações semelhantes podem ser observadas nas Bacias de São Luís e Bragança Vizeu. Certamente estes novos levantamentos (incluindo o gravimétrico, não tratado aqui) trarão um novo impulso nas atividades exploratórias desta região, ainda desafiadora na produção petrolífera. Agradecimentos: queremos agradecer a ANP/SDB pela autorização para elaboração e apresentação deste trabalho bem como a CPRM pelo incentivo.

**Palavras-chave:** Interpretação aeromagnetométrica; Bacia de Marajó; Levantamento aerogeofísico.